

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE MEDICINA

FLÁVIA MARCOS DE ANGELI

MINHA TRAJETÓRIA NA MEDICINA UFSCAR

SÃO CARLOS -SP

2020

FLÁVIA MARCOS DE ANGELI

MINHA TRAJETÓRIA NA MEDICINA UFSCAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de medicina da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de graduação em Medicina.

Orientadora: Profa. Ms. Renata
Giannecchini Bongiovanni Kishi

São Carlos- SP

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Departamento de Medicina

Folha de aprovação

Declaro que orientei e aprovo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante de Medicina Flávia Marcos De Angeli, intitulado “Minha trajetória na Medicina UFSCar”.



Profa. Ms. Renata Giannecchini Bongiovanni Kishi

São Carlos, 19 de novembro de 2020

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória na Universidade. Obrigada por acreditarem tanto em mim.

À minha orientadora Renata pela dedicação do seu tempo a me aconselhar e ajudar na condução da caminhada durante o curso.

Ao meu professor Bernardino pela oportunidade da participação em projetos que mudaram minha forma de ver a medicina.

Aos meus amigos do curso pelos melhores momentos e ajuda para que eu pudesse concluir essa etapa. Sentirei falta de nós juntos.

Ao meu companheiro e amor que contribuiu para que essa etapa fosse concluída me ouvindo diariamente e me incentivando desde o início.

Por fim sou grata à UFSCar por ter me dado a oportunidade de realizar um grande sonho. Espero poder retribuir da melhor forma.

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso é um instrumento para que, por meio de narrativa e embasamento teórico, o estudante possa descrever o curso de Medicina na Universidade Federal de São Carlos. Essa síntese pode ser realizada agregando registros do portfólio reflexivo, contemplando dimensões de ensino, assistência e pesquisa.

Este trabalho foi feito com o intuito de descrever minha trajetória no curso de medicina da Universidade Federal de São Carlos. Essa descrição será através de narrativas reflexivas apoiadas em referencial teórico. O início consiste em descrever minha trajetória até chegar à universidade, passando pelas unidades educacionais que marcaram e a importância destas para a formação médica.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão do Curso. Medicina.

ABSTRACT

The course conclusion work is an instrument used to describe the medical course at the University Federal of São Carlos, through narrative and theoretical basis. This synthesis can be performed by aggregating reflective portfolio records, contemplating the dimensions of teaching, assistance and research.

This work was done in order to describe my trajectory in the medical course of the Federal University of São Carlos. This description will be through reflective narratives supported by theoretical framework. The beginning consists of a description of my trajectory before arrival at the university, and continues with a description of the educational units that were impactful and the importance of these experience for medical training.

Keywords: Course Completion Work. Medicine.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
TRAJETÓRIA PESSOAL ATÉ O CURSO	07
O CURSO DE MEDICINA UFSCAR	08
SITUAÇÃO PROBLEMA	09
ESTAÇÃO DE SIMULAÇÃO	10
PRÁTICA PROFISSIONAL	11
ELETIVA	12
INTERNATO	12
CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	16

INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve minha trajetória desde o ensino médio até o presente momento. Para isso, julgo importante começar contando sobre como percorri esse caminho até aqui, a passagem por todas as unidades educacionais e as experiências mais importantes vividas.

Recordar não é simples, ao redigir, lembranças vieram à tona e me fizeram chorar e sorrir. Também posso ver como aprendi muito e hoje já estou em um novo processo em busca de outros desafios.

Relatarei, por meio da minha perspectiva, o curso de Medicina com os percalços e enriquecedoras vivências. Através dessa escrita, pude revisitar as minhas escolhas, analisá-las e buscar aprender lembrando erros e acertos.

TRAJETÓRIA PESSOAL ATÉ O CURSO

No meu caso, o amor com a medicina demorou a acontecer e não é tão romântico como em muitos. A chegada ao ensino médio, trouxe a ansiedade de ter que fazer uma escolha que talvez fosse a mais importante ou, pelo menos, uma decisão que me acompanharia para sempre. Ao me deparar com essa situação, comecei a fazer terapia com uma psicóloga especializada em orientação vocacional. Após vários testes, o resultado foi que teria que fazer algo relacionado à saúde. Após analisar cada profissão da área da saúde, a dúvida ficou entre medicina e psicologia. Assim, começou uma grande crise existencial.

A partir daí, passei alguns anos da minha vida fazendo cursinho e me dedicando apenas aos estudos. Conheci a UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos) em 2013 quando fiquei na lista de espera. Depois disso, a vontade de vir para o curso de medicina da UFSCar cresceu. Cheguei a prestar vestibular para outros cursos, como psicologia e nutrição. Porém no último momento eu desistia, pois percebia que não era o que eu queria. No meu último ano de cursinho passei em universidades particulares, inclusive na minha cidade, mas desisti pela questão financeira.

Em julho de 2014, eu passei na UNILA (Universidade Federal de Integração Latino-americana), uma universidade da América Latina bilíngue e iniciava a sua primeira turma de Medicina. Cheguei a ir de ônibus (15 horas de viagem) até Foz do Iguaçu para fazer minha matrícula, porém ao chegar lá eu me senti muito angustiada. De certa forma, sabia que não era o que tinha que ser. Felizmente, tive o apoio da minha família e resolvi tentar uma vaga na UFSCAR de novo no fim do ano.

No dia que saíram as notas, estava com minha mãe sentada em frente ao computador e vimos a minha nota. Foi muito emocionante. Agora percebo que aquele foi o momento da felicidade e sensação de ter conseguido. Foi como ver meu nome na lista de chamados. No momento em que vi meu nome e o lugar que eu estava na lista me senti aliviada, pois minha família estava se preparando para talvez pagar uma faculdade particular, o que me gerava certa aflição.

Ao chegar na Universidade, tive um período muito difícil. Sempre morei com minha mãe. E quando ela me deixou em São Carlos, soube que teria que seguir de certa forma sozinha, o que me causou aflição. Eu passei o primeiro ano inteiro com esse sentimento, essa dor. Muitas vezes quis desistir, mas depois sentia que precisava aproveitar ao máximo a oportunidade. E assim, os anos foram passando, algumas dores se abrandando, outras aparecendo, os mais variados sentimentos, até que hoje estou prestes a me formar.

O CURSO DE MEDICINA UFSCAR

O Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos foi criado em 2005, com papel estratégico em um momento de expansão de universidades federais e cursos. Esse curso representa uma expectativa da sociedade são-carlense, com proposta de criação de um ensino que articulasse ensino, pesquisa e extensão (UFSCar, 2007).

São Carlos, município fundado em 1857 no Estado de São Paulo, que começou a ser povoada com o transporte de ouro e foi impulsionada pela agricultura. Os lucros do café fortaleceram a cidade e com a chegada de migrantes a indústria tornou-se a principal atividade. Com o tempo, evoluiu para um centro de pesquisa científica, com o marco da implantação da Escola de Engenharia de São Carlos em 1953 e da Universidade Federal de São Carlos em 1970. Considerada a capital da tecnologia,

com essas duas universidades de reconhecimento, reforça-se essa ideia de pólo científico (SÃO CARLOS, 2020).

A UFSCAR tem como espaço 645 hectares com área esportiva, biblioteca, centros culturais com auditórios, refeitório universitário, além de uma pista localizada em um bosque para caminhadas. Essas características da cidade e a existência de uma única universidade federal no interior do estado, reforçam a necessidade da criação do curso (UFSCar, 2008).

A abordagem de ensino proposta é a construtivista e com currículo integrado, com duração de 6 anos e 9620 horas. Essa abordagem, que também pretende ser individualizada, busca substituir processos de memorização por construção do saber a partir de situações reais ou simuladas. Para isso, na representação de uma espiral, o aluno realiza o contínuo movimento de buscar seu conhecimento prévio e construir novos significados, agregando embasamento teórico para resolução das situações. É esperado que os alunos aprendam de forma autônoma e independente.

O perfil profissional também visa uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Agindo como promotor integral da saúde, sob uma perspectiva da integralidade da assistência.

O curso está estruturado em três ciclos educacionais, sendo cada ciclo com duração de 2 anos letivos. Cada ciclo é composto por unidades educacionais que pretendem ser unidades longitudinais e complementares e ao final internato rotatório. As disciplinas não são os elementos disparadores e sim as situações de saúde-doença (UFSCar, 2007; UFSCar, 2008)).

Para um melhor entendimento, esse trabalho será dividido para descrever as principais atividades curriculares do curso e situações de importância para a formação médica.

SITUAÇÃO PROBLEMA (SP)

Foi muito difícil me adaptar a ABP (aprendizagem baseada em problemas). Sempre tinha sido uma aluna que gostava muito de ler, observar, assistir aulas, fazer resumos. Esse novo método foi um desafio para mim, pois não estava acostumada a ter esse olhar crítico sobre os estudos. Não estava habituada a indagar, questionar, participar ativamente das discussões. O ABP é uma metodologia ativa que estimula o

auto aprendizado. Tem muitos benefícios como abordagem dos temas de forma crítica, menor hierarquia na academia, aluno como sujeito ativo da aprendizagem e melhor incorporação dos temas estudados.

O método foi introduzido no Canadá em 1969, com as principais características: ausência de disciplinas, integração de conteúdo e ênfase na solução de problemas. A ABP tem se mostrado como um método efetivo de ensino em várias análises e estudos, assim considerado como tendência nas escolas médicas mais modernas. Esse método favorece a participação do docente na formação dos alunos, ajuda em aquisição de atitudes, melhora também a integração entre a teoria e prática. Também é relevante o papel de ensinar a conviver em grupo. O grupo tem importância e cada um deve liderar, encorajar, manter dinâmica, controlar o tempo, participar das discussões respeitando, fazer questionamentos e assegurar a aprendizagem de todos

Para a realização da unidade educacional chamada de Situação Problema, são feitas sessões (em grupos de 7-10 alunos) sendo a primeira a síntese provisória, com a apresentação do problema simulado, e com os nossos conhecimentos devemos atuar fazendo hipóteses e questões a serem respondidas. A segunda sessão é o encontro para discussão dos estudos feitos e resolução das questões levantadas. É importante, nesse momento, evitar leitura dos resumos, e sim fazer uma síntese apenas citando a bibliografia consultada. Ao final de cada sessão deve ser feita uma avaliação em grupo, que corresponde a um espaço de reflexão do trabalho, avaliação do grupo, auto avaliação e do facilitador. Cada membro deve ter seu espaço sem interrupções (CAVALCANTE, 2018).

Essa atividade é realizada do primeiro ao quarto ano do curso, sendo que os casos clínicos e o embasamento teórico da turma foram evoluindo.

ESTAÇÃO DE SIMULAÇÃO

As situações simuladas têm como objetivo proteger o aluno e os pacientes, fornecendo um ambiente protegido de aprendizado prático. Essa atividade utiliza atores ou bonecos em um formato de dramatização. Assim como na vida real, são situações que retratam pacientes que necessitam de auxílio médico (UFSCar, 2007).

Essa atividade foi de muita importância para mim, considerando que me ajudou bastante com minhas habilidades de semiologia médica e de melhor criação de vínculo com o paciente e como se portar em situações específicas. Os temas ditos “polêmicos” como aborto, violência doméstica e sexual, adolescência e uso de drogas, foram abordados de forma que nos fez refletir e nos tornar melhores profissionais.

Uma situação que marcou foi uma simulação de violência doméstica realizada no segundo ciclo em que atriz estava toda maquiada como se estivesse com lesões. Aquela simulação me deixou bastante impactada e me ajudou muito quando me deparei com situação semelhante no cenário real.

PRÁTICA PROFISSIONAL

A parceria entre a Universidade e os serviços de saúde locais foi formalizada em 2006, o que possibilitou a participação dos alunos na rede desde o início do curso. Com as situações em cenário real, os estudantes aprendem a lidar com o vínculo, responsabilização dos pacientes atendidos, além de relação com a equipe. Nessa unidade educacional a realidade é o elemento disparador do processo.

Cada estudante fica responsável por 10 famílias durante todo o curso, realizando acompanhamento com a equipe de saúde de sua USF. É responsável pela realização de planos de cuidados e apoio para realização destes (UFSCar, 2007).

O meu grupo esteve na Unidade de Saúde da Família (USF) Jockey Club e contou com a preceptoria do médico da unidade. No primeiro ano realizávamos visita às famílias e acompanhávamos consultas médicas. Ao menos duas vezes na semana íamos até a casa dos pacientes. Começamos conhecendo os pacientes idosos, em duplas. Hoje me lembro do nosso primeiro paciente que faleceu. Ele era um paciente muito querido que acompanhávamos há 2 anos. Era daqueles que fazia café e nos abraçava muito quando íamos lá. Talvez éramos a única companhia daquele senhor viúvo, que nos esperava passar na rua. Um dia fomos visitá-lo imaginando conversar um pouco e tomar um gole de café doce, porém quando chamamos no portão surgiu seu sobrinho e nos informou que ele não estava mais lá. Nosso choque foi tão grande que ficamos sem reação e mal pudemos dar uma resposta ou mostrar apoio àquele moço. Nesse dia quando cheguei em casa foi como se tivesse virado uma chave e eu pude perceber o significado daquelas relações para mim também. As relações que

criamos com os pacientes são muito além de relacionamentos estritamente profissionais, são vínculos importantes para nós como aprendizado além do curso. Para os pacientes, um sinal de esperança, de melhor qualidade de vida, de melhoria da sua dor ou alguém para aliviar a solidão.

ELETIVA

As eletivas são atividades similares a unidade educacional de prática profissional, porém organizadas a partir do interesse do estudante, podendo ser realizadas em outras Instituições dentro ou fora do país, desde que aprovada pelo conselho de curso (UFSCar, 2007).

Minha primeira atividade eletiva e a que mais me marcou foi a que eu fiz em Campinas na área de Vigilância em Saúde. Sou muito grata por esse estágio, pois aprendi, pude vivenciar várias realidades da cidade e conhecer muito melhor essa área. Percebo que tenho uma visão diferente e conhecimento que não teria, pois durante a graduação não tive outras oportunidades de vivenciar a vigilância. Lá conheci médicos incríveis que se dedicam a cuidar da saúde pública, muitas vezes com dificuldades, mas com um olhar diferenciado e ampliado. Pude conhecer médicos que trabalham com meio ambiente, ir em reuniões sobre morcegos e raiva, sobre lixões e ver de perto a atuação da vigilância epidemiológica. Gostei muito de ajudar em algumas reuniões do comitê de enfrentamento de mortalidade infantil.

INTERNATO

Com o modelo de formação da década de 40, surge a preocupação em utilizar a prática no serviço, baseado no currículo americano. O internato foi oficializado em 1969, se tornando obrigatório um modelo de prática para a formação médica. É um período que o aluno vai consolidar todo seu conhecimento com o enfrentamento de situação do cotidiano médico (CHAVES,2007).

O internato médico é um período acadêmico importante para o desenvolvimento e o surgimento do “eu médico”. O internato do curso de medicina da UFSCAR tem como cenários as USF’s, ambulatórios de especialidades, hospitais (Santa Casa de São Carlos e Hospital Universitário). Foram nesses cenários que nós, alunos, treinamos habilidades antes adquiridas como anamnese, exame físico e condutas (TEIXEIRA, 2015).

O internato médico é um período de muita importância na vida do médico, é o momento de iniciar a prática hospitalar. É um momento de muitos medos e inseguranças. Mas ao mesmo tempo é um tempo de amadurecimento muito grande, onde adquirimos responsabilidades e “aprendemos a ser médicos”.

No meu período de internato passei pelos estágios de cirurgia, clínica médica, pediatria, saúde da família e ginecologia e obstetrícia. Acredito que é de muita importância para que também possamos entender melhor qual será nosso perfil profissional.

O início do internato é um período bem complexo, me deparei com diversas situações que me marcaram muito. O quinto ano me trouxe muito aprendizado e novas vivências, ao me deparar pela primeira vez com o ambiente hospitalar. Meu primeiro estágio foi cirurgia. Me lembro que em um dos primeiros dias do internato fui fazer um plantão noturno no Serviço Médico de Urgência da Santa Casa de São Carlos. Foi um susto para mim! Nesse serviço, chegam baleados, traumatizados por acidentes, pacientes instáveis. No meu primeiro plantão foi um “caos” e chegaram muitos pacientes, inclusive uma paciente com hemorragia digestiva alta, vomitando sangue no momento da consulta. Eu consigo me lembrar exatamente como estava perdida, e percebo como foi a minha evolução. Na época, fiz o possível para não começar com o estágio de cirurgia, pois estava com muito medo do que viria. Queria poder me preparar melhor, mas acabei caindo nesse rodízio, e hoje acho que foi muito bom.

Ainda no quinto ano, o estágio de clínica médica foi um momento um pouco traumático para mim, pois todos do grupo acabaram ficando doentes, prejudicando o processo de ensino-aprendizado como grupo. Apesar de percalços, tive a oportunidade de ter acompanhado pessoas que me possibilitaram muitos aprendizados.

A minha primeira experiência acompanhando um caso longitudinal durante todo o estágio foi com um paciente com pé diabético. Nesse período, fizemos diversos exames, interconsultas com a cirurgia vascular, ortopedia, endocrinologia. Ia todos os dias ver a realização dos curativos, e aprendi bastante sobre eles! No dia da alta, o paciente tinha o pé com a ferida praticamente cicatrizada e o caso foi apresentado no

hospital. Foi muito marcante pois havia risco de amputação e a equipe com todos os cuidados conseguiu reverter e ele ficou muito bem.

Outro momento foi quando a residente me pediu para que eu informasse a sobrinha de uma paciente que estava internada que o caso era muito sério e que existia uma possibilidade grande dela falecer ou precisar ser intubada. Conversei com ela e perguntei se a família gostaria ou não desses procedimentos mais invasivos. Para mim, foi muito marcante pois foi a primeira má notícia que tive bastante dificuldade para dar.

No estágio de saúde da família tive a sorte de acompanhar uma médica que fazia um trabalho exemplar, com muito cuidado com as famílias. Fazíamos visitas domiciliares, consultas de pré-natal, puericultura, acompanhamento de hipertensão e diabetes, entre outras atividades. Fizemos um projeto de intervenção com adolescentes que é uma população que eu gosto muito de estudar e trabalhar. Conhecemos projetos voluntários que atuavam com adolescentes nessa área e também entramos na área de gestação nessa idade, entrevistando meninas nessa situação. Me fez me apaixonar ainda mais por essa faixa etária.

O estágio de pediatria reforçou o meu encantamento pelas crianças e me ajudou a decidir um pouco os rumos da minha profissão.

O meu sexto ano começou com o internato de cirurgia, que foi suspenso devido a Pandemia de COVID-19. Com isso, o governo abriu um programa chamado “Brasil conta comigo”. Esse programa foi instituído pela portaria 492 em março de 2020. Ele foi voltado para alunos dos cursos de área de saúde e funcionava a partir da adesão dos municípios. Com a adesão, os alunos eram recrutados para atuar em áreas como clínica médica, pediatria e saúde coletiva (BRASIL, 2020).

Nesse programa, os alunos de medicina atuaram no hospital evoluindo pacientes e atendendo no pronto atendimento, pediátrico e adulto. Fazendo atendimentos em teleconsulta e presencialmente. Atuaram também ajudando na triagem de pacientes com sintomas respiratórios. Além de participar de um programa de mapeamento do coronavírus no município de São Carlos.

O momento da pandemia assustou a todos, vim para São Carlos deixando minha família e amigos com muito medo. Medo do que poderia ser, medo do que enfrentar. Mas o que me manteve até aqui foi a coragem e saio sendo uma pessoa melhor. Aprendi como lidar com a dor, vi mais de uma pessoa morrendo e tentei ajudar. As vezes foi possível, outras não. Foi um momento de decepção para nós estudantes que vimos nosso sonho de se formar ser adiado, mas muito mais que isso um momento de temor e desespero do mundo. Uma doença nova que matava muitos por dia, sem cura. Se um dia me lembrar que tentei ajudar no que pude, estarei orgulhosa de nós que encaramos nossos medos para buscarmos o melhor. Essa foi a ponte entre uma estudante ao ver seu nome do computador, naquela noite com minha mãe, e a minha carreira médica.

CONCLUSÃO

O curso de medicina na UFSCAR me ensinou muito. Aprendi com grandes mestres (professores, profissionais de saúde, colegas e pacientes) a me colocar no lugar do outro sempre, a ser humilde com meu pouco conhecimento e sempre buscar mais.

Além disso, me trouxe amizades com grande significado e que possibilitaram apoio, troca e aprendizagem, dando maior leveza à jornada.

Sou muito grata à oportunidade de ter chegado até aqui, foi essencial não só para minha vida profissional. Conheci tantas pessoas, de tantas culturas, e lugares. Tudo o que passei abriu meus olhos e nunca mais voltarei a ser quem era antes.

Espero que essa mudança permaneça sempre e como profissional, meu desejo é que continue estudando sempre para dar o meu melhor tecnicamente. E que eu continue fazendo com muito amor e levando paz onde eu puder.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, A. N. Análise da Produção Bibliográfica sobre ProblemBased Learning (PBL) em Quatro Periódicos Seleccionados. Ver Bras de Educação médica 2018.

Aprendizado baseado em problemas. SIMPÓSIO: Tópicos fundamentais para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da saúde. Med Ribeirão Preto 2014.

UFSCar, Caderno do curso de medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde -Coordenação da Graduação em Medicina. São Carlos: UFSCar, 2008.

UFSCar, Projeto Político Pedagógico. Curso de Medicina – CCBS, 2007. Disponível em: <<http://www.dmed.ufscar.br/graduacao/projeto-pedagogico>>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

São Carlos, A CIDADE DE SÃO CARLOS, <<http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/conheca-sao-carlos/115268-a-cidade-de-sao-carlos.html>>. Acesso em 28 de abril de 2020.

São Carlos, A HISTÓRIA DE SÃO CARLOS, <<http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/historia-da-cidade/115269-historia-de-sao-carlos.html>>. Acesso em 28 de abril de 2020.

TEIXEIRA, Luciana de Almeida Silva et al. Internato Médico: o Desafio da Diversificação dos Cenários da Prática. Revista Brasileira de Educação Médica, [s.l.], v. 39, n. 2, p.226-232, jun. 2015.

CHAVES, Igor Tavares da Silva; GROSSEMAN, Suely. O Internato Médico e Suas Perspectivas: Estudo de Caso com Educadores e Educandos. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n3/03.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria MS / GM n. 492, de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo", voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Disponível

em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-492-de-23-de-marco-de-2020-249317442>>. Acesso em: 09 de novembro de 2020.